

Levantamento florístico das espécies arbóreas do Setor de Zootecnia I, do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho

Educação Ambiental

Claudiomir Silva Santos¹
Fabrício Santos Ritá²
Generci Dias Lopes³
Ronei Aparecido Barbosa⁴

Resumo

O presente estudo apresenta a composição florística das espécies utilizadas na arborização do Setor de Zootecnia I do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. O trabalho teve como objetivo realizar um estudo da composição florística de espécies utilizadas no Setor de Zootecnia I do IFSULDEMINAS Campus Muzambinho. Para o levantamento, as espécies florísticas foram fotografadas por meio de uma câmera Canon EOS RBEL SL 2® e foram identificadas por sítios online e bibliografias específicas. As espécies de maior ocorrência foram *Dombeya wallichii*, *Tecoma stans*, *Handroanthus albus*, *Handroanthus heptaphyllus*, *Ceiba glaziovii*, *Tabebuia avellanae* var. *pauloensis* e *Hovenia dulcis*. O uso destas espécies florestais mostrou-se que as questões estéticas, diminuição de temperatura e conforto acústico ficaram mais evidente com a arborização nos arredores desta praça. A presença destas espécies florestais dentro do Setor de Zootecnia – I do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, local de atividades práticas educativas propiciou um maior conforto térmico e acústico aos alunos, professores e funcionários que diariamente frequentam o ambiente.

Palavras-chave: Levantamento florístico, Biodiversidade; conservação; proteção.

¹ Prof. Dr. Claudiomir Silva Santos, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, claudiomirsilvasantos@gmail.com.

² Prof. Dr. Fabricio Santos Rita, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, fabriciosantosrita@gmail.com.

³ Prof. Me. Generci Dias Lopes, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, genercidl@yahoo.com.br

⁴ Prof. Me. Ronei Aparecido Barbosa, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, ronei.barbosa@muz.ifsuldeminas.edu.br

INTRODUÇÃO

Devida a extensa área territorial do Brasil, nela encontra-se uma grande diversidade biológica, principalmente com grande número de espécies arbóreas, ocasionando uma pluralidade na sua flora e nos seus biomas (Alencar et al., 2017). Porém apesar do grande potencial ambiental, ecológico e econômico, ainda carece de muita pesquisa nesta área.

Estudar e conhecer as espécies arbóreas presentes numa determinada área é uma forma de proporcionar conhecimento e, posteriormente contribuir com trabalhos que abordam as necessidades da manutenção de áreas verdes em locais de grande acesso de pessoas, tomando como base as principais espécies da região no momento do plantio e conservando características naturais do bioma (DANTAS; SOUZA, 2004).

Portanto, levantamentos florísticos, mostram que essas áreas são diversas quanto à composição e estrutura florística e fitossociológica, como resultado da heterogeneidade ambiental que apresentam (SANCHEZ et al., 1999). Assim, o conhecimento e o entendimento da complexa dinâmica que envolve as florestas podem ser compreendidos através de levantamento florístico, sendo que a identidade das espécies é o começo para a compreensão de todo o processo de um ecossistema (MARANGON; SOARES; FELICIANO, 2003).

De acordo com Campos et al. (2006), trabalhos de cunhos florístico e fitossociológico são fundamentais à medida que geram subsídios para o manejo da comunidade, possibilitando traçar estratégias de conservação da diversidade, além de contribuir para o mapeamento e fornecimento de dados sobre os remanescentes de vegetação

Tendo em vista a importância dos levantamentos florísticos para o reconhecimento da diversidade biológica e distribuição das espécies na área do estudo, o presente trabalho teve como objetivo realizar um estudo da composição florística de espécies utilizadas no Setor de Zootecnia I do IFSULDEMINAS Campus Muzambinho.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado no Setor de Zootecnia I do IFSULDEMINAS Campus Muzambinho nas seguintes coordenadas: 21° 20' 49.14 S e 46° 31' 52.37 O e altitude de 1027m numa área aproximada de 0,86ha, conforme figura 1.

Figura 1: Setor de Zootecnia I - IFSULDEMINAS - Muzambinho – MG



As espécies florísticas foram fotografadas por meio de uma câmera CANON EOS RBEL SL 2[®], posteriormente os espécimes e as estruturas fotografadas (imagens de características do hábito, filotaxia, folha, caule, flores, inflorescências, frutos, sementes, entre outros órgãos morfológicos) foram identificados através de literaturas especializadas, consultas a especialistas, sítios de dados online da Flora do Brasil 2020 (2020) e do Centro de Referência em Informação Ambiental (CRIA) (2020). A classificação das espécies seguiu o Sistema APG IV (APG, 2016). Levaram-se em consideração todas as espécies presentes, sendo estas classificadas segundo o sítio da Flora do Brasil 2020 (2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho de campo foi realizado, conforme descrito no percurso metodológico, por meio da observação e identificação das espécies presentes no Setor de Zootecnia I, do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, com apresentação de fotos das espécies e análise das espécies de acordo com as bibliografias específicas. Foram encontradas oito espécies arbóreas de maior ocorrência que serão descritas na tabela 01.

Tabela 1. Composição florística do Setor de Zootecnia I, do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

Nome científico	Nome popular	Número de plantas
<i>Dombeya wallichii</i>	Astrapeia	10
<i>Tecoma stans</i>	Ipê mirim	15
<i>Handroanthus albus</i>	Ipê amarelo	05
<i>Handroanthus heptaphyllus</i>	Ipê rosa	05
<i>Ceiba glaziovii</i>	barriguda	07
<i>Tabebuia avellaneda var. pauloensis</i>	Ipê anão rosa	10
<i>Hovenia dulcis</i>	Uva do Japão	08

Segundo Agostini, 2003, o o Ipê amarelo, é uma árvore de cerca de 30 metros ou 3000 cm. Tronco reto ou levemente tortuoso, casca externa grossa, cinza-rosa, com fissuras longitudinais esparsas e profundas. Com ramos grossos, tortuosos e compridos, o ipê-amarelo-da-serra possui copa alongada e alargada na base. As raízes de sustentação e absorção são vigorosas e profundas. As folhas, decíduas, são opostas, compostas digitadas, de face superior verde-escura e face inferior acinzentada, ambas tomentosas na folha jovem, a superior glabra na adulta. Os pecíolos das folhas medem de 2,5 a 10 cm de comprimento. Os folíolos em número de 5 a 7, possuindo de 7 a 18 cm de comprimento por 2 a 6 cm de largura. O ápice destes é pontiagudo, com base arredondada e margem serrada. Inflorescência em panícula terminal, com flores grandes e lanceoladas, são de coloração amarelo-ouro. Possuem em média 8 x 15 cm. Utilidade: A madeira é usada na construção civil, na forma de tacos e assoalhos, e em marcenaria e carpintaria; é usada

no paisagismo urbano; também é usada para confecção de barris para o envelhecimento de cachaças.

De acordo com Lorenzi, 2003, a uva-do-Japão, é uma espécie arbórea originária do sudeste asiático, amplamente utilizada em parques e na arborização urbana na América do Sul, originalmente cresce em solos compactados, rasos e pedregosos, arenosos a argilosos, mostrando restrição apenas a solos de baixa fertilidade química, podendo atingir 25 m de altura. A espécie tem regeneração intensa por sementes (Carvalho,1994) e por ter um tegumento espesso, possui dormência. Por apresentar características de espécie pioneira, ocorre em áreas abertas, mas também é encontrada com frequência no interior de fragmentos florestais, com distribuição espacial mais esparsa (Barddal, 2004).

Estas espécies cultivadas no Setor de Zootecnia I do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho são importantes fontes de alimento para fauna que frequentemente encontra-se no setor, em função produção de frutos, flores, folhas. Para Brandão et al. (1997), o uso de espécies na arborização nestes setores possibilita que muitas das árvores passem a servir como fontes de sementes e mudas para a maior diversificação da arborização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença destas espécies florestais dentro do Setor de Zootecnia – I do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, local de atividades práticas educativas propiciou um maior conforto térmico e acústico aos alunos, professores e funcionários que diariamente frequentam o ambiente.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, K.; SAZIMA, M. Plantas ornamentais e seus recursos para abelhas no campus da Universidade Estadual de Bragantina, **Estado de São Paulo**, Brasil, v.6, n.3, p.335-343, 2003.

Alencar, V.B., Meira, S.A., Mendes, L.M.S., 2017. Áreas de preservação permanente no Campus do Itaperi e seu entorno (Fortaleza, Ceará): o uso de técnicas de geoprocessamento no auxílio à proteção ambiental. *Planeta Amazônia: Revista Internacional de Direito Ambiental e Políticas Públicas* 9, 45-59.

Barddal, M. L., Roderjan, C. V., Galvão, F., & Curcio, G. R. (2005). Caracterização florística e fitossociológica de um trecho sazonalmente inundável de floresta aluvial, em Araucária, PR. *Ciência Florestal*, 14(2), 37-50.

Brandão, M.; Laca-Buendia, J. P.; Brandão, H.; Gavilanes, M. L. & Ávila G. A. C. 1997. Árvores da cidade de Belo Horizonte, MG, nativas e exóticas, utilizadas na arborização de avenidas, ruas, praças e jardins públicos - I: Considerações sobre sua utilização. *Daphne*, 7: 22-37.

Carvalho, P. E. R. (1994). *Ecologia, silvicultura e usos da Uva-do-japão (Hovenia dulcis Thunberg)*. Colombo: EMBRAPA-CNPQ

CAMPOS, E. P.; SILVA, A. F.; MEIRA NETO, J. A. A et al. Florística e estrutura horizontal da vegetação arbórea de uma ravina em um fragmento florestal no município de Viçosa, MG. *Revista Árvore*. Viçosa, v. 30, n. 6, 2006. p.1045-1054.

DANTAS, I. C.; SOUZA, C. M. C. Arborização urbana na cidade de Campina Grande - PB: Inventário e suas espécies. *Revista de Biologia e Ciências da Terra, Campina Grande-PB*, v. 4, n. 2, p. 1-18, 2004.

Kanieski, M.R., Longhi-Santos, T., Graf-Neto, J., Souza, T., Galvão, F., & Roderjan, C.V. (2012) - Influência da precipitação e da temperatura no incremento diamétrico de espécies florestais aluviais em Araucária-PR. *Floram, Seropédica*, 19(1), 17-25.

Lorenzi, H. (2003). *Árvores exóticas do Brasil: madeiras, ornamentais e aromáticas*. Nova Odessa. Instituto Plantarum de Estudos da Flora.

MARANGON, L. C.; SOARES, J. J.; FELICIANO, A. L. P. Florística arbórea da Mata da Pedreira, município de Viçosa, Minas Gerais. *Rev. Árvore*, v. 27, n. 2, p. 207-215, 2003.

SANCHEZ, M.; PEDRONI, F.; LEITÃO-FILHO, H. F.; CESAR, O. Composição florística de um trecho de floresta ripária na Mata Atlântica em Picinguaba, Ubatuba, SP. *Revista Brasileira de Botânica*, v. 22, n. 1, p. 31-42, 1999.

Wandscheer, A.C.D.; Borella, J.; Bonatti, L.C.; & Pastorini, L.H. (2011). Atividade alelopática de folhas e pseudofrutos de *Hovenia dulcis* Thunb. (Rhamnaceae) sobre a germinação de *Lactuca sativa* L. (Asteraceae). *Acta Botanica Brasilica*. 25(1), 25-30.